

MAS

MOVIMENTO ALTERNATIVA SOCIALISTA

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt



Coluna do MAS no desfile do 25 de Abril em Lisboa



Gil Garcia

GOVERNO DAS DIREITAS MENTIU DE NOVO

Passos Coelho, para ganhar as últimas eleições legislativas antecipadas, declarou à imprensa, perante os boatos de que iria logo nesse ano tirar aos trabalhadores o subsídio de Natal, que essa desconfiança não passava de um 'tremendo disparate'. Pois foi o que se viu.

Mal tomou posse anunciou que cortaria 50%. Poucos meses mais adiante novo 'corte', os subsídios de férias e de Natal dos dois próximos anos seriam 'suspensos'. Nova mentira. Agora já se assume que talvez não voltem mais essas conquistas de uma enorme revolução, a de Abril de 1974.

Talvez para tentarem ganhar de novo as próximas eleições reponham 25% (o que duvidamos seriamente) e acabem por os retirar definitivamente quando, uma vez mais, descobrirem que afinal as contas públicas continuam no vermelho.

Aos trabalhadores que nos lêem nós dizemos, o que se conquistou com a luta, só com a luta se recupera. E o que se arrancou aos poderosos e

grandes empresários através de uma revolução, só através de outra haveremos de recuperar. É a dura realidade.

As medidas de austeridade não estão a resolver nenhuma crise a não ser dar dinheiro aos bancos estrangeiros (de França e Alemanha) e nacionais que compram dívida pública a 5% de juros depois de obterem empréstimos no Banco Central Europeu a 1%. A dívida é um negócio que empobrece quem trabalha mas enriquece os bancos.

Só um novo 25 de Abril, mais eficaz ainda, poderá retirar 1 milhão de trabalhadores do desemprego ou fazer regressar os nossos subsídios, que tanta falta nos fazem, para completar os baixos salários que pagam em Portugal.

PRIMAVERA GLOBAL PT
PROTESTO INTERNACIONAL

MANIFESTAÇÃO 14H ROSSIO > PQ. EDUARDO VII

12 DE MAIO

DEBATES | CONCERTOS | JANTAR

INDIGNAÇÃO - MUDANÇA



**A INDIGNAÇÃO
VOLTA ÀS RUAS.
PELA MUDANÇA.**

12 DE MAIO - 14H

**MANIFESTAÇÃO
ROSSIO >> PQ. EDUARDO VII**

RUPTURA AGORA É

MAS
ver última página



ENTREVISTA COM joão morais

Trabalhador de segurança privada na empresa Grupo 8. Tem 23 anos e um filho de 3 anos, nasceu e cresceu na Cova da Moura. João Morais é um dos milhares de jovens que para fugir aos baixos salários, à precariedade e à falta de perspectiva consideram voltar a percorrer o caminho que centenas de milhares de trabalhadores fizeram no passado: emigrar.

Movimento de Alternativa Socialista (MAS): Estás muito descontente com o teu trabalho? Porquê?

João Morais (JM): Sim, até já me despedi. Não nos pagam conforme a lei, as condições são péssimas e as chefias não nos apoiam.

MAS: Qual é o teu salário neste momento?

JM: O meu último salário foram 540€ mais senhas de alimentação no valor de 119€, mas estas só as posso gastar em compras no Continente ou Pingo Doce. Dá para 11 dias, às vezes nem isso.

MAS: Agora que te despediste o que vais fazer?

JM: Talvez emigrar para o Luxemburgo ou a Suíça... que é onde as portas se estão a abrir.

MAS: Em que sectores estás à procura?

JM: Em fábricas ou em obras de construção civil.

MAS: Quanto é que ganharias nas obras, por exemplo no Luxemburgo?

JM: É possível chegar aos 2000€.

MAS: Achas violento o nosso país obrigar-nos a sair para procurar emprego?

JM: Sim é triste sair do meu país com 23 anos. Não poder estudar por não ter dinheiro para a faculdade e ter um filho para sustentar, preciso de dinheiro.

MAS: A que se devem estes baixos salários?

JM: Para mim não é só devido à crise, desde há muito que os salários baixam realmente, tudo para favorecer a União Europeia. Nós somos a mão-de-obra desqualificada e barata. Por isso quero ir embora.

MAS: Achas que a situação piorou com o governo da direita?

JM: Sim... mas isto já começou a piorar com o governo do PS/Sócrates, supostamente de esquerda.

MAS: O surgimento do MAS pode ajudar a dar a volta a isto?

JM: Sim, visto que os 5 partidos que estão no parlamento não resolvem nada, em especial os de esquerda como o PCP e o BE têm feito muito pouco, especialmente pelos jovens. Muito menos pelos jovens da periferia dos bairros sociais, que carregam

já um cadastro só por serem desses bairros tornando-lhes as portas mais fechadas, por discriminação.

MAS: Tu vives em algum bairro social?

JM: Eu cresci na Cova da Moura e vivi lá até há pouco tempo. Agora mudei-me para o centro da Amadora, e notei a diferença na procura de emprego com a simples mudança de morada. Mas eu sou branco, a maioria dos trabalhadores do bairro são triplamente explorados e discriminados, por viverem num bairro social, por serem negros e por não terem papéis portugueses embora tenham nascido cá e não conhecerem o país dos seus pais.

MAS: Concordas que é necessário um novo 25 de Abril?

JM: Concordo. Mas não quero que seja como o de 74, este terá que ir mais longe, não deixar que os senhores do dinheiro voltem ao poder e não nos deixar enredar na estratégia dos militares, que subiram na carreira e esqueceram-se do povo. O povo ganhou a liberdade de expressão na rua mas a miséria continua.



A MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA NÃO PODE FECHAR

O governo quer fechar a maior e melhor maternidade do país, a Maternidade Alfredo da Costa (MAC). Porquê? Porque, segundo o ministro da Saúde, Paulo Macedo, há menos partos sendo rea-lizados ali. Mentira! A Plataforma em defesa da Maternidade Alfredo da Costa, composta por sindicatos da área da saúde e trabalhadores da maternidade, divulgou que, ao contrário do que disse o ministro, o número de partos tem vindo a aumentar. A verdade é que o governo quer fechar a MAC para desviar os partos para as maternidades privadas. É mais um ataque ao Serviço Nacional de Saúde que temos de derrotar.

É possível impedir o encerramento da Alfredo da Costa mantendo a mobilização de profissionais e utentes e a unidade do movimento em torno de uma reivindicação clara: manter a maternidade. Por isso, está errado condicionar o seu encerramento, como alguma esquerda defende, à construção do novo Hospital de Todos-os-Santos. Não podemos depositar a menor confiança na reorganização hospitalar do governo, pois o seu objetivo não é melhorar o atendimento, mas garantir mais lucro ao setor privado de saúde. Não ao fecho da MAC, pois em equipa vencedora não se mexe!

UNIVERSIDADE SÓ PARA RICOS

QUADRIPLICARAM OS CUSTOS DO ENSINO SUPERIOR PARA AS FAMÍLIAS

O relatório de balanço sobre o Processo de Bolonha, Eurydice, revela que entre o ano 2000 e 2008 a parte dos custos do ensino superior suportada pelas famílias passou de 7,7% para 27,3%, um aumento de 300%! A maior subida em toda a União Europeia.

Se somarmos a isto o facto de que, em 2007, tinham sido atribuídas bolsas a 90% dos alunos que a elas se candidataram e que este ano só 49% dos candidatos a receberam, que centenas de alunos por dia abandonam a universidade por falta de condições económicas, e que somos a par da Inglaterra os únicos em que todos os estudantes pagam propinas, é caso para dizer que o ensino superior é só para ricos!



PORTUGAL PRIVATIZA TUDO, A ARGENTINA NACIONALIZA A REPSOL



A presidente da Argentina Cristina Kirchner anunciou no mês de Abril a nacionalização da YPF, filial da Repsol, gerando uma reacção violenta da burguesia e do estado espanhóis, bem como da União Europeia. Estes consideraram o facto um ataque a Espanha e ao seu governo.

No entanto devem-se ter esquecido do que aconteceu desde 1999, quando a Repsol comprou a YPF: milhares de despedimentos, redução da produção de petróleo em 23%, redução da produção de gás em 10% e acumulação de 15.000 milhões de euros em lucros, que deveriam ser argentinos. A redução da

produção levou a Argentina a ter de importar mais combustíveis e energia quando era quase auto-sustentável.

Mais hipócrita é o governo espanhol dizer que é um ataque a Espanha quando a maioria do capital da Repsol é estrangeiro, na sua maioria de britânicos e americanos.

Também se sabe que esta nacionalização é uma forma do governo argentino ajudar actualmente os seus empresários petroleiros e não duvidamos que em breve volte a vender a empresa, o que é necessário é colocar a nacionalização ao serviço e sob controlo do povo trabalhador.

Em Portugal e em nome do pagamento de uma dívida que não é nossa, o governo vendeu a EDP e a REN, e agora vai a TAP. Ou seja também os lucros destas serão canalizados para mãos privadas em lugar de estar ao serviço do desenvolvimento do nosso país. Temos de voltar a recuperar aquilo que é nosso.

SUICÍDIOS DISPARAM NA GRÉCIA

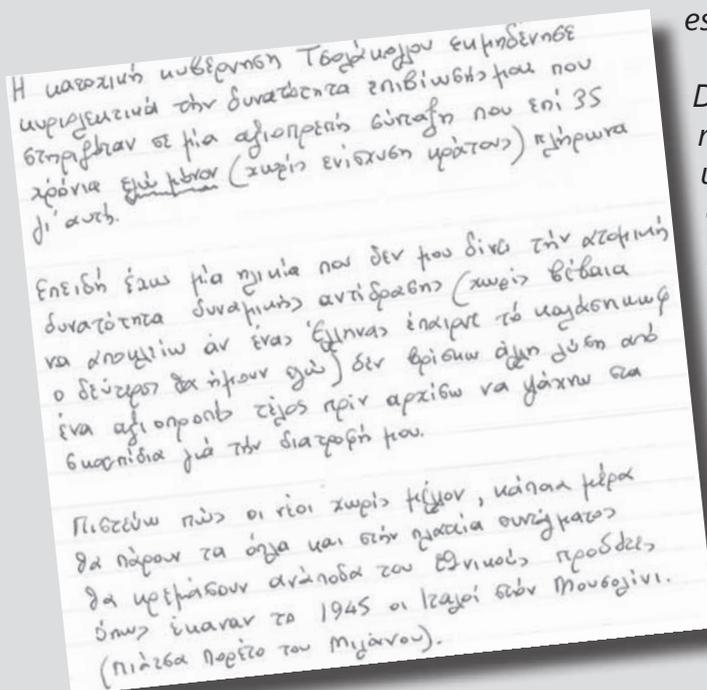
O número de casos de depressão, suicídios e infecções por HIV está a disparar na Grécia por causa da crise. A conclusão é de um estudo realizado por investigadores da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, e publicado na revista científica Lancet.

Os cientistas dizem que o aumento do desemprego, que ultrapassa os 21%, bem como os problemas financeiros estão a afectar o estado de espírito e a saúde mental dos gregos.

Devido à austeridade, segundo o mesmo estudo, os suicídios subiram 17%, a violência e os homicídios também aumentaram e os assaltos quase duplicaram.

Também as infecções por HIV aumentaram 52% em 2011, comparando com 2010.

Ao lado reproduzimos a nota escrita pelo reformado de 70 anos, Dimitris Christoulas, que ficou tristemente conhecido pelo seu dramático suicídio em frente do parlamento grego.



"O Governo de ocupação tsolacoglou (nome dado ao governo imposto pelos Nazis durante a ocupação da Grécia) diminuiu a zero a minha capacidade de sobrevivência que consistia numa digna pensão que por 35 anos paguei sozinho, sem ajuda do estado.

Dado que a minha idade não me permite reagir de uma maneira dinâmica (sem excluir que se outro grego pegasse numa Kalashnikov eu seria o segundo) não encontro outra solução para além de uma morte digna antes de começar a vasculhar no lixo para comer.

Creio que os jovens sem futuro um dia pegarão em armas e na Praça Syntagma virarão do avesso os traidores nacionais, como fizeram em 1945 os italianos a Mussolini"

O MAS VEM PARA UNIR A ESQUERDA

O **Movimento de Alternativa Socialista (MAS)** está nas ruas a solicitar a sua assinatura para recolhermos as 7.500 exigidas por lei, que nos permitem a legalização como partido político e intervir em toda a sua plenitude, incluindo nas próximas eleições.

Mas muitas pessoas que abordamos na rua perguntam-nos: Mais um partido? Então é mais um que vem para dividir a esquerda? Nós queremos conversar com todos esses trabalhadores e jovens que comungam desta opinião.

Na verdade, a decisão de formar um novo partido não foi tomada de ânimo leve. Pertencemos durante mais de 12 anos (desde a sua fundação) ao Bloco de Esquerda.

Tudo tentámos para nos mantermos no BE e tudo tentámos para que este partido se dirigisse ao PCP, a socialistas que divergiam do governo Sócrates e a tantos outros independentes de esquerda, para que todos em conjunto nos uníssemos numa nova **Frente de Esquerda para enfrentar a ofensiva em curso contra**



o mundo do trabalho. Mas a história é como se desenvolve e não como gostaríamos que decorresse.

Os dirigentes do BE recusaram sistematicamente com o argumento de que o

PCP se recusaria a esta aliança. E o PCP, pela boca de Jerónimo de Sousa sempre afirmou que 'cada um deve ir na sua bicicleta'. Assim vai a esquerda: dividida e sem esperança.

Entretanto **a direita está unida no governo e prossegue uma verdadeira guerra social contra os trabalhadores.**

Nós dizemos: tem que existir uma nova força política que coloque essa exigência na discussão pública e obrigue à **realização de um Congresso das Esquerdas anti-troika** de modo a proporcionar alguma perspectiva que interrompa a alternância no país de governos PSD/PP ou governos PS iguais aos da direita.

Por paradoxal que pareça é preciso um novo partido para travar mais esta batalha.

Tememos mesmo que todas as forças nomeadas mais rapidamente se juntem ao PS do que unam a esquerda contra a austeridade. Também para evitar que todos esses sectores venham a ser a bengala de um futuro governo PS vendido à troika é preciso uma nova esquerda.



É Preciso MUDAR!

Unir a Esquerda!

Quatro décadas de governos PS, PSD e CDS levaram a desemprego, austeridade e pobreza. Só a unidade da esquerda contra a Troika, nas lutas e nas eleições, pode mudar este cenário. Se é possível unir a esquerda? Só se houver um forte partido que o defenda.

O MAS é esse partido.

Suspender o pagamento da dívida!

A União Europeia acabou com as pescas, a indústria e a agricultura, tornou os impostos mais altos e tornou a vida mais cara. A isto se juntaram as Parcerias Público-Privadas, o BPN, os Submarinos de Paulo Portas ou os estádios do euro. Tudo para enriquecer a banca e meia dúzia de monopólios. Hoje tiram dos salários, da saúde e da educação para pagar o impagável. Só parando a sangria da dívida podemos usar esses recursos para relançar a produção e criar emprego. Faz falta um partido que o diga.

O MAS é esse partido.

Por um novo 25 de Abril!

Porque é que não parece possível mudar nada, apenas lutar por migalhas? Porque é que a saúde, a educação, o emprego, a estabilidade ou reformas dignas são uma miragem? Mas nós não esquecemos que há revoluções. Vemo-las na TV todos os dias. Os trabalhadores e a juventude podem mudar as suas vidas, se se mobilizarem e organizarem. Foi isso que fizeram em 1974 e 75. É isso que tem de voltar a acontecer. É preciso um partido para um novo 25 de Abril.

O MAS é esse partido!

CONTACTO

Caso pretendas obter informação sobre as nossas iniciativas e/ou aderir ao MAS preenche os seguintes dados:

NOME: _____

MORADA: _____

TELEFONE: _____

EMAIL: _____

Recorta e envia para:

Movimento Alternativa Socialista
Rua Alves Torgo, 2, 3°C 1000 Lisboa



AJUDA NA LEGALIZAÇÃO DO MAS

mas@mas.org.pt
www.mas.org.pt



FOLHA

Distribuição Gratuita

A folha que tem nas mãos é editada todos os meses, e traz as últimas novidades da luta, as denúncias dos ataques do Governo e da Troika, sendo uma ferramenta de divulgação para os trabalhadores e juventude. Antes chamava-se RUPTURA agora é MAS.